



GUIA TURÍSTICO *ART DÉCO* GOIÂNIA: educação patrimonial, cidadania, lazer e turismo cultural

***ART DÉCO* TOUR GUIDE GOIÂNIA: heritage education, citizenship, leisure and cultural tourism**

Rodrigo Félix de Lima*

Resumo: O centro de Goiânia possui um acervo arquitetônico importante, porém passa por problemas como degradação e falta de gestão; por isso, muito do seu patrimônio vem perdendo o significado. Na busca da invenção de novos atrativos, organizou-se em 2002 a dissertação de mestrado “O aproveitamento dos recursos arquitetônicos *art déco* do centro de Goiânia para o lazer e o turismo”. Com o objetivo de registrá-lo na academia, surge aqui um percurso/roteiro do Guia Turístico *Art Déco* Goiânia, editado em 2002 e reeditado em 2021 (português/inglês). Com informações documentais, termos técnicos dos arquitetos Márcia Metran e Gustavo Neiva Coelho, embasamento teórico e documentações fotográficas, o roteiro é composto por dez edificações/monumentos, para um passeio contemplativo, para o turismo cultural ou para ações educativas voltadas para o patrimônio, no centro e a céu aberto.

Palavras-chave: Goiânia; Patrimônio Edificado; *Art Déco*; Preservação; Turismo.

Abstract: The downtown area of Goiânia houses has an important architectural heritage, albeit unknown to the general public, it is currently afflicted by some problems, such as: degradation, political neglect and lack of a management plan. In search of new attractive inventions, it was organised in 2002 the work of a master degree named “The uses of downtown Goiânia *art déco* architecture resources for leisure and tourism industry”. With the intention to register a paper for the academy arises the route/itinerary of the *Art Déco* Tour Guide of Goiânia, first edited in 2002 and reedited in 2021 in portuguese and English. With documental informations, technical terms used by the architects Márcia Metran and Gustavo Neiva Coelho, theoretical basis, and photos documentations, the tour guide brings ten buildings/monuments for a contemplative walk, for the cultural tourism or edutives actions for the heritage, in downtown and in a open air space.

Keywords: Goiânia; Heritage; *Art Déco*; Preservation; Tourism.

1 Introdução

O quanto de nossa cultura já foi perdido, esquecido, destruído! De retratos rasgados, a peças em cerâmica quebradas, matas nativas derrubadas, símbolos demolidos, bordéis póstumos. Onde estão as lembranças e heranças do povo criativo e batalhador? Onde está o nosso patrimônio? Em busca da sobrevivência, o homem adentra o século XXI cada vez mais sem interesse pelo passado e por sua história. Na correria do dia a dia, passando pelos centros ou bairros antigos, nem mesmo sabe da importância de muitos monumentos, símbolos e relevos

* Mestre em Turismo Ambiental e Cultural, Planejamento e Gestão pelo Centro Universitário Ibero Americano, (UNIBERO), São Paulo, SP, Brasil. Bacharel em Comunicação Social, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8067724783921154> . E-mail: 588artshow@gmail.com.



expostos nas fachadas do patrimônio edificado, presente ao longo das ruas e avenidas de nossas cidades.

O guia turístico *Art déco* Goiânia foi editado em 2002 com impressão de mil cópias. Esta é a segunda edição (2021) que continua a possibilitar que a comunidade local visualize melhor seu *habitat*, as muitas faces ocultas de nossa identidade. Para professores e estudantes, serve de recurso didático-pedagógico e para os turistas, um convite a um passeio opcional de lazer e entretenimento cultural.

Mesmo com características de um “não lugar” – crescimento vertical, tráfego intenso de pessoas e veículos, poluição visual, camelôs, vandalismo e falta de segurança – nas três últimas décadas, as cidades vêm fazendo parte do desejo e olhar do viajante. Consolidam-se como locais de informações e conhecimento, serviços e eventos, portões de entrada de pessoas que, muitas vezes, procuram por outras pessoas e por culturas diferentes. Essas são algumas das razões que comprovam que as cidades são locais atrativos.

Em função dos diferentes perfis dos que fazem lazer e dos turistas, vários segmentos de mercado estão sendo criados para satisfazer os desejos desses consumidores. O lazer e o turismo cultural são um desses segmentos, dentre os quais se incluem o culto às artes e ao artesanato, a história, a antropologia, a arqueologia, a arquitetura, entre muitos outros.

Mais que um estilo, um movimento que surgiu na Europa, o Art déco foi apresentado ao público na *Exposition des Arts Decoratifs et Industriels Modernes*, em Paris, em 1925, e se expandiu, a partir daí, para as Américas, chegando até mesmo à Oceania. Essa arquitetura tem como principais características a delicadeza dos relevos, por vezes geométricos, florais, vegetais ou humanos; outras vezes, curvilíneos, em zigue-zague ou ondulados. Como um movimento, expressou-se também no design, no vestuário, nas artes, nas gravuras e no cinema. O estilo *Art déco* se divide em três períodos: até 1925, formação e primeiras manifestações; de 1925 a 1940, lançamento e divulgação ao público; de 1940 a 1950, manifestações tardias. (RIO DE JANEIRO, 1997).

Seus relevos e linhas são muito significativos no panorama da arquitetura do século XX e podem se subdividir em três linhas distintas: a primeira, escalonada ou chamada de *zigue-zague*; a segunda, afrancesada, lembrando o *Art nouveau* inglês e o austríaco; e a terceira, sinuosa e aerodinâmica, inspirada no Expressionismo e também denominada *Streamline*



Moderne. As que surgiram na América Latina e especificamente no Brasil fazem parte da primeira e terceira tendências (RIO DE JANEIRO, 1997).

Em Goiânia, o estilo *Art déco* surgiu paralelamente com as ideias da construção da nova capital, idealizada por Pedro Ludovico Teixeira e movida pelos esforços e trabalho dos arquitetos. Alguns nomes se destacam dentre esses trabalhadores, como o de Atílio Correia Lima e Armando de Godoy, idealistas que fizeram construir aos moldes europeus, mas com um caráter próprio de originalidade e simplicidade, a cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás.

Estão inseridas neste guia algumas edificações construídas em Goiânia nas décadas de 30, 40 e 50. Entre elas estão museus, prédios públicos, igrejas, um hotel e monumentos. O roteiro faz parte do objeto de estudo de mestrado do autor, da observação persistente e minuciosa de cada construção, resultado de pesquisa documental em obras descritas por pesquisadores, como: Gustavo Neiva Coelho (2001, 1997), Wolney Unes (2001) e Márcia Metran de Mello (1996). No guia, buscamos identificar alguns dados informativos e características arquitetônicas do estilo *Art déco* presentes no centro histórico de Goiânia, Goiás, Brasil, em outras localidades no mundo, fazendo um paralelo importante para a percepção e análise de quem lê, conhece e dá valor.

As primeiras edificações surgiram ao longo da Rua 20 e entre as linhas fundamentais do Plano Diretor, onde foram definidos o zoneamento, detalhes de quadras, loteamentos e as zonas criadas – comercial, residencial, industrial, administrativa, universitária e de diversão, completando a antiga estrutura da cidade. (MANSO, 2001). Na falta de políticas públicas voltadas para o patrimônio, o guia é mais um aliado na preservação. O que mais pode ser feito para dar visão a esse rico acervo de Goiânia?

Vale a pena contextualizar o processo de tombamento, implementado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) em 2003, o que fez a cidade ter o primeiro aglomerado *Art déco*, incluso em três livros de tombo: arte, história e paisagem, em nível federal, no Brasil, no século XX.

Por outro lado, percebe-se a ausência de quem deveria se sentir representado nesse processo de tombamento e que daria significado ao centro histórico, do seu modo de ver e viver e se essas edificações tombadas faziam parte da memória da sociedade civil, de quem viveu, trabalhou, ou vive e trabalha. A importância do *Art déco* foi decretada e institucionalizada pelos



burocratas, alguns inclusive atuantes fora do município, e sem o consentimento e o aval da comunidade. (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020)

Alguns exemplos da arquitetura *Art déco* no mundo já são atrativos e conhecidos: o *Empire State Building* e o *Rockfeller Plaza* em Nova Iorque, Estados Unidos; *Beacon Hotel* e *Clevelander Hotel* em Miami Beach, Flórida, Estados Unidos; o prédio do *Citibank* e edifício *Safico*, em Buenos Aires, Argentina; prédio do *Banco La Nacional* na cidade do México; prédio *Comando General de la Armada* (entrada do porto) de Montevidéu. Uruguai; e tantos outros exemplares riquíssimos entre tantos continentes a descobrir.

Exemplos da arquitetura *Art déco* no Brasil: o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; prédio do antigo BANESPA, hoje Farol Santander, no centro de São Paulo; o prédio dos Correios, no centro de Fortaleza, Ceará; o Centro de Referência do Professor/Biblioteca Virtual Moreira Campos, no centro de Fortaleza – Ceará (construído em 1932); o elevador Lacerda em Salvador e muitos locais que poderiam entrar numa lista de atrativos *Art déco*.

Uma sugestão de passeio para conhecer o centro histórico de Goiânia - o guia possibilita ao morador local, a estudantes, turistas e excursionistas, em grupo ou individualmente, de carro, a pé ou de bicicleta, conhecer um pouco dos vestígios arquitetônicos, da história e do urbanismo de uma época. Para educadores, o material possibilita a criação de ações educativas formais ou informais voltadas para o patrimônio (educação patrimonial) no núcleo pioneiro, um local a céu aberto, de fácil acesso e locomoção; visto que, hoje, estamos em um momento de pandemia pelo Coronavírus e esses espaços podem ser vastamente utilizados como laboratório para diversas atividades e lazer: um direito social, constitucional e humano.

2 Metodologia

Foram realizadas inúmeras visitas técnicas no centro de Goiânia (plano piloto original) e em secretarias de planejamento para visualização de mapas, de cultura e educação para visualização de projetos e planos de políticas públicas voltadas para o aglomerado. Foram feitas pesquisas bibliográficas, teses, artigos e em livros de turismo, de história da arquitetura no Brasil para estudar os nomes de detalhes, estilos e materiais de construção dos bens e imóveis históricos.



A pesquisa de campo buscou, com uma atitude descritiva de olhar a cada construção, características de maior relevância, comparações a outros atrativos *Art déco* já conhecidos no Brasil e fatos históricos. O guia apresenta dez bens tombados a nível federal, com os nomes dos construtores e projetistas, características que determinam o estilo *Art déco* local e comparações com outras localidades de fora do Brasil. Essa escolha torna o roteiro mais leve, podendo ser realizado a pé ou de bicicleta.

O guia é um recorte da dissertação de mestrado do autor, que contou com pesquisa empírica qualitativa: entrevistas aos pioneiros nas artes plásticas, na capital e autores de livros de arquitetura de Goiânia; reuniões na sede no IPHAN para implementar o dossiê de tombamento; pesquisa bibliográfica e documental e pesquisas quantitativas com questionários aplicados no centro para quem passava e também na sede do IPHAN, para profissionais de diversas áreas.

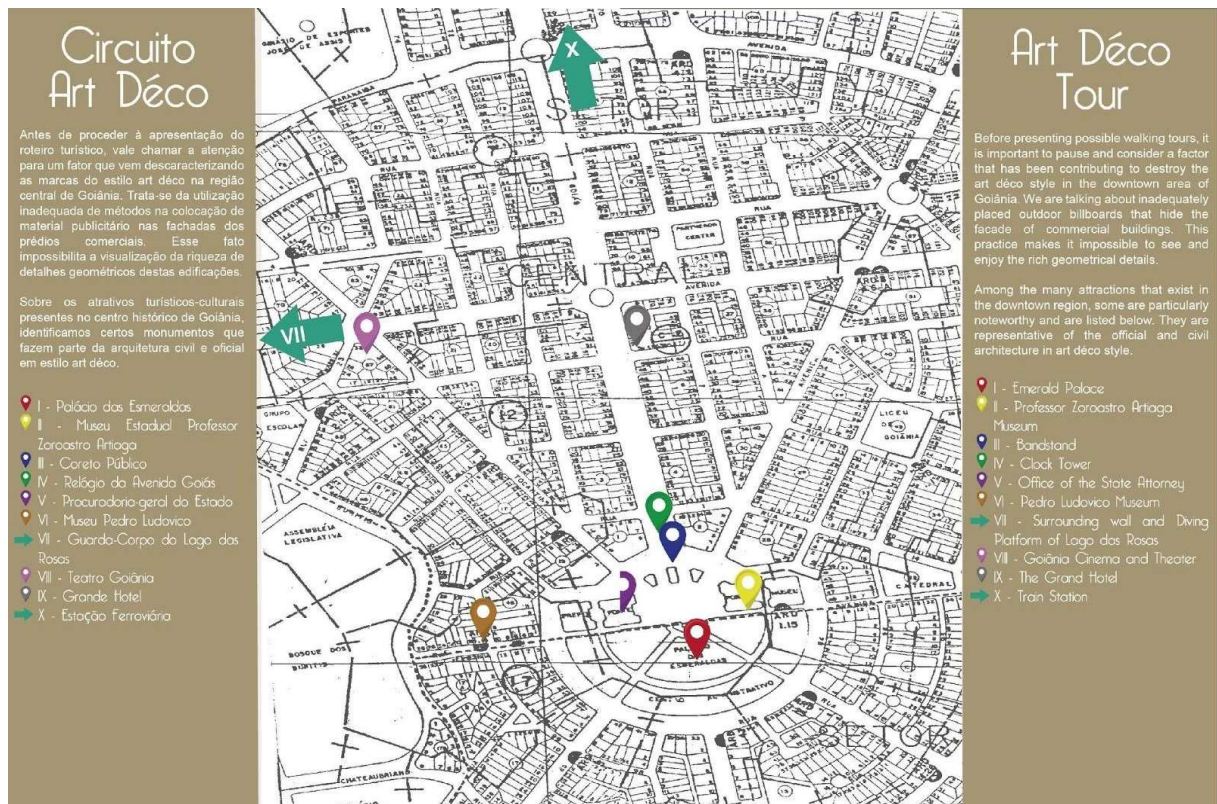
3 Resultados do trabalho

3.1 O roteiro

Antes de proceder a apresentação do roteiro turístico, vale chamar a atenção para um fator que vem descaracterizando o estilo *Art déco* na região central de Goiânia, tornando-o invisível. Trata-se da utilização inadequada de métodos na colocação de material publicitário nas fachadas dos prédios comerciais. Esse fato impossibilita a visualização da riqueza de detalhes geométricos de muitas outras edificações de fato não tombadas.

Sobre os atrativos turístico-culturais presentes no centro histórico de Goiânia, selecionamos dez monumentos que fazem parte da arquitetura civil e oficial, em estilo *Art déco*, que estão descritos abaixo (mapa 1).

Mapa 1 – Circuito Art Decó



Fonte: Lima (2020)

a. *O Palácio das Esmeraldas*. Localizado na Praça Cívica, tem como autor e projetista o engenheiro e arquiteto Atilio Correa Lima e construtora, a Firma Coimbra Bueno. Seu ano de construção é 1934 e tem como proprietário, o Estado (Foto 1).

Foto 1 – Palácio das Esmeraldas



Fonte: acervo do pesquisador (2020)

Características: este monumento faz parte do livro de tombo estadual conforme o Decreto nº 4.943, de 31 de agosto de 1998. O Palácio do Governo é a edificação mais central da cidade e atrai o público por seus altos e baixos-relevos inseridos na platibanda. É um edifício horizontal com um vitral central trabalhado que ilustra a flora e fauna regionais e o desbravamento do cerrado. Pilares com cantos arredondados inserem-se paralelamente na entrada principal (MELLO, 1996). O revestimento em mica dá a esta construção uma conotação muito especial. A massa de pó de pedra é de um brilho peculiar, de duração quase eterna. A cor verde garante à edificação o codinome “Casa Verde”, de grande efeito, tanto para o marketing quanto para o turismo, a exemplo da “Casa Rosada”, em Buenos Aires, Argentina e da “Casa Branca”, em Washington, Estados Unidos. Outra característica que merece destaque são as janelas com venezianas tipo “Copacabana”, que lembram as usadas nas edificações em *Art déco* do bairro de mesmo nome, no Rio de Janeiro. Três vigas horizontais (beirais retangulares) sobrepostas às janelas protegem-nas do sol e das chuvas. A balaustrada, as colunas sem capitéis e a cobertura na entrada fazem alusão a outros estilos, anteriores ao *Art déco*. Em todas as edificações erguidas na década de construção do complexo arquitetônico da Praça Cívica, foram utilizados taipa, adobe, estruturas mistas de concreto e alvenaria. As lajes e as escadas foram construídas em concreto armado, e os terraços impermeabilizados com três camadas de feltro

betuminoso intercaladas com asfalto, de fabricação americana. Já as esquadrias em madeira eram todas daqui. Quanto às instalações, também apresentaram alguns avanços, como a utilização de água fria e quente desde as primeiras residências. Dentro do prédio, muito já foi descaracterizado, porém ele ainda serve de porto seguro para o Governo do Estado.

b. *Museu Estadual Professor Zoroastro Artiaga*. Localiza-se na Praça Cívica e tem como autor e projetista, o militar e desenhista polonês, Kazimierz Bartoszencki e construtora não identificada. O ano de construção é 1946 e o proprietário é o Estado (Foto 2).

Foto 2 – Museu Zoroastro Artiaga



Fonte: acervo do pesquisador (2020)

Características: o Museu tem em seu estilo de arquitetura características do *Art déco*, apresentando aspectos classicizantes, a começar pela simetria, pela hierarquização volumétrica e pelas colunas sem capitéis. O típico do *Art déco* está presente nos altos e baixos-relevos aplicados à fachada, esquematizada com motivos florais, no gradeado da porta central, com volumes geométricos de formas variadas, e nos vitrais martelados (MELLO, 1996). O Museu Zoroastro Artiaga foi construído originalmente para abrigar o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Hoje, reúne, conserva e expõe um grande número de peças que exploram a antropologia, a etnologia, a arqueologia, a arte sacra e a arte popular. O museu,

enfim, conserva provas e marcas da história da capital, do Estado de Goiás e da cultura do homem da Região Central do Brasil.

c. *Coreto público*. Localizado na Praça Cívica e tem como autor e projetista o engenheiro e arquiteto, Jorge Félix de Souza e como construtora a Firma Coimbra Bueno. O ano de construção é 1942 e seu proprietário é o Estado (Foto 3).

Foto 3 – Coreto Público



Fonte: acervo do pesquisador (2020)

Características: este monumento foi construído para as festividades do Batismo Cultural da cidade de Goiânia e ficou pronto em julho de 1942. Produzido em alvenaria de tijolos e concreto armado, o projeto do coreto junta originalidade nos detalhes, em sua maior parte, na forma de dentículos que circulam a platibanda ovalada da cobertura do coreto, com riscos retangulares minúsculos ascensionais que têm o objetivo principal de decorar a construção. Na sustentação desta cobertura, observamos duas colunas que relembram o classicismo. Nos beirais que volteiam o coreto, os mesmos dentículos do “chapéu” e abaixo

deles, a grama no jardim forma elipses que acompanham os volumes, dando um aspecto de escadaria. Dentro do coreto, o espaço torneado por bancos em cimento faz um convite para o descanso e contemplação da Praça Cívica e da Avenida Goiás. Vale mencionar que a construção passou por algumas modificações após sua criação em 1942, sendo transformada, primeiramente, em floricultura, e em seguida, num centro de informações turísticas. Mais tarde, porém, o coreto foi novamente restaurado, voltando à forma original.

d. Relógio da Avenida Goiás. Localizado no início da Avenida Goiás e tem como autor e projetista, Américo Vespúcio Pontes e como construtora a Firma Coimbra Bueno. O ano de construção é 1942 e tem como proprietário o Estado (Foto 4).

Foto 4 – Relógio da Avenida Goiás



Fonte: acervo do pesquisador (2020)

Características: obra inaugurada em 1942, o relógio da Avenida Goiás também marca o Batismo Cultural de Goiânia. Com um revestimento em mica de cor cinza brilhante, o relógio tem características marcantes do estilo *Art déco*: linhas geométricas ascensionais com relevos na parte superior, baixos e altos-volumes no corpo central, relevos geométricos verticais e horizontais no “chapéu” que cobre o relógio. Na grade acima do relógio estão presentes relevos vegetais e semi volutas. O relógio da Avenida Goiás funciona e emite som. Ele faz parte

do movimento da metrópole, marcando as horas de entrada e saída no serviço, os momentos de lazer e os encontros.

e. Procuradoria Geral do Estado. Antiga Chefatura de Polícia está localizada na Praça Cívica e tem como autor e projetista, o engenheiro e arquiteto Atílio Correa Lima e como construtora, a Firma Coimbra Bueno. Não encontrou-se o ano de construção, que tem como proprietário o Estado (Foto 5).

Foto 5 – Procuradoria geral do Estado ou Antiga Chefatura de Polícia



Fonte: acervo do pesquisador (2019)

Características: O prédio tem em sua estrutura uma escala de volumes retilíneos. Não possui nenhum relevo mais expressivo, apenas beirais horizontais sobrepostos nas janelas e quatro colunas justapostas de aspectos classicizantes. Construção despojada de aspectos decorativos, a Procuradoria é grandiosa em sua estrutura. Postes que lembram a antiguidade valorizam a fachada externa do prédio.

f. Museu Pedro Ludovico Teixeira. Localiza-se na Avenida Dona Gercina Borges Teixeira, esquina com a Rua 25, número 133, no Setor Central, tem como autor e projetista o engenheiro e arquiteto Atílio Correa Lima e como construtora a Firma Coimbra Bueno. Esta obra foi iniciada em 1934 e concluída em 1937. Tem como proprietário o Estado (Foto 6).

Foto 6 – Museu Pedro Ludovico Teixeira



Fonte: acervo do pesquisador (2020)

Características: o prédio do museu foi construído para alojar a família de Pedro Ludovico Teixeira, o idealizador de Goiânia. É um prédio histórico que exemplifica a terceira e última fase do *Art déco*. Essa fase é marcada por uma arquitetura sinuosa e aerodinâmica, inspirada pelo Expressionismo e denominada de *streamline moderne*. A fachada da residência, juntamente com a sacada com óculos, lembra a frente de um navio. O Museu Pedro Ludovico Teixeira tem a parede revestida de relevos circulares. A cor original das paredes – o rosado, recuperado pela pintura atual – foi conseguida por meio de prospecção. Tanto as grades das portas quanto as das sacadas são originais e têm altos-relevos com desenhos geométricos. O

acervo do Museu é diversificado e representa vários estilos. Conta com 8.565 documentos pessoais e políticos que pertenceram ao primeiro governador do Estado, Pedro Ludovico Teixeira. As 1.836 peças catalogadas são de época. Fazem parte do acervo o mobiliário, porcelanas, pratarias, cristais e objetos de uso pessoal, expostos por toda a residência. O acervo fotográfico conta com 1.142 fotografias registradas que revelam a história de Goiás e de Goiânia. A biblioteca do museu possui cerca de 273 livros destinados a pesquisas.

g. *Guarda Corpo do Lago das Rosas*. O Guarda Corpo do Lago das Rosas e trampolim estão localizados na Avenida Anhanguera, no Lago das Rosas, foram construídos pela firma Coimbra Bueno em 1942 e têm como proprietário o município de Goiânia (Foto 7).

Foto 7 – Guarda corpo do Lago das Rosas e Trampolim

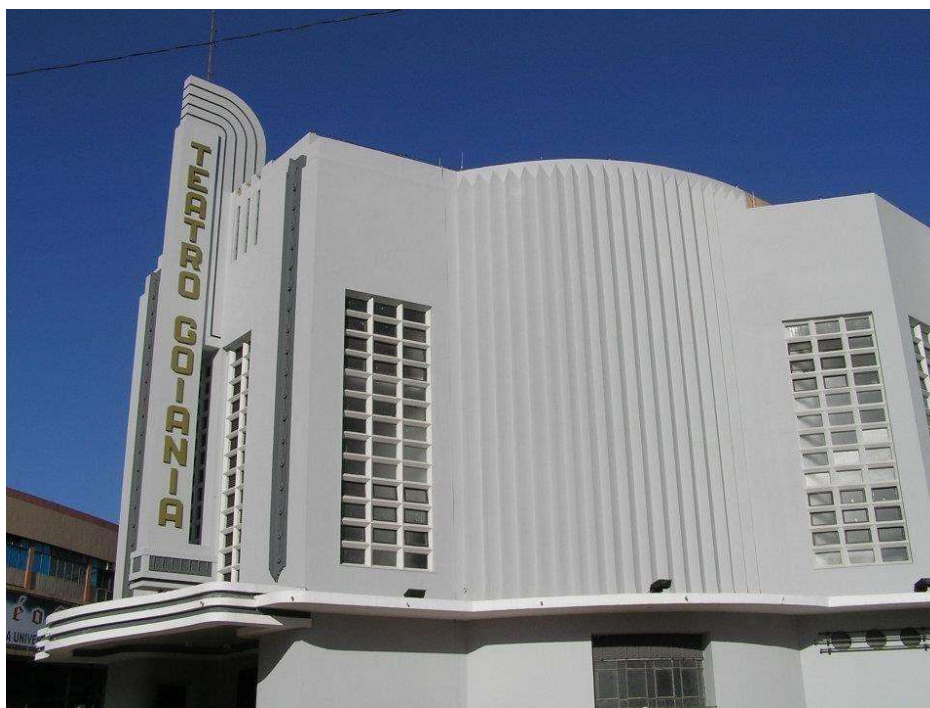


Fonte: acervo do pesquisador (2021)

Características: o Guarda Corpo do Lago das Rosas, também chamado de balaustrada, mescla elementos escalonados e motivos geométricos. Mini colunas dão um ar classicizante. Hoje, é um dos únicos exemplares com a temática floral característica do *Art déco* em Goiânia. No lago, outro monumento está presente, o trampolim, também com aspectos geométricos e escalonados, típicos do *Art déco*.

h. *Teatro Goiânia* está localizado na Avenida Tocantins com a Avenida Anhanguera e tem como autor e projetista, o engenheiro e arquiteto Jorge Félix de Souza, em coautoria com o engenheiro José Neddermeyer. A obra foi realizada pela Firma Coimbra Bueno. Calcula-se que o ano de construção foi em torno de 1937 e 1938, com inauguração em 5 de julho de 1942 e é de propriedade do município e gestão do Estado (Foto 8).

Foto 8 – Teatro Goiânia



Fonte: acervo do pesquisador (2020)

Características: o Teatro Goiânia tem em sua fachada características nítidas do *Art déco*, como os elementos escalonados verticais na marquise e ao seu centro. O edifício é inspirado nos *Odeons* britânicos, cinemas que marcaram um estilo a partir dos anos 30. Sua composição é volumétrica, com uma torre central com linhas quebradiças e curvas ondulantes nas marquises, lembrando o *streamline modern*. Neste teatro, ocorreram grandes apresentações em comemoração ao Batismo Cultural da cidade de Goiânia, em julho de 1942. Estiveram presentes nele vários artistas da época, dentre eles a Companhia de Teatro Eva Todor.

i. *O Grande Hotel*. Localiza-se na Avenida Goiás com a Rua 3, no centro de Goiânia e tem como autor e projetista o Arquiteto Atílio Correa Lima e como construtora a Firma Coimbra Bueno. Foi construído em 1934 e é de propriedade particular (Foto 9).

Foto 9 – Grande Hotel



Fonte: acervo do pesquisador (2020)

Características: o Grande Hotel era o local mais sofisticado daquela época. Lá se reuniam, em eventos, governadores e a elite cultural e econômica do Estado e do país. Depois foi ocupado pelo antigo Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS) e hoje pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Segundo uma placa colocada na entrada principal do prédio, a construção foi restaurada por Jarder Barbalho, que acabou por alterar sua arquitetura original. O fundo da construção abriga hoje um estacionamento particular. O volume semicilíndrico marcando a entrada é o elemento estilizador que dá um caráter *déco* ao enorme edifício paralelepípedo. No primeiro andar, uma sacada oferece uma diferente vista da Avenida Goiás. O edifício é o mais simples e despojado de relevos de todo circuito, porém o ar de grandeza da construção chama atenção. As inúmeras histórias que aconteceram por ali tornam o local mais um atrativo turístico da cidade, ainda que pouco conhecido pela comunidade goianiense.

j. *Estação Ferroviária*. Localiza-se na Praça do Trabalhador, final da Avenida Goiás. Sua construção, datada de 1952, teve supervisão do engenheiro Geraldo Duarte Passos, e atualmente é de propriedade do município (Foto 10).

Foto 10 – Estação Ferroviária



Fonte: acervo do pesquisador (2019)

Características: de aspecto aerodinâmico moderno e impactante, a Estação Ferroviária é típica do *Art déco*. Ela lembra as estações de metrô de Londres e os *Odeons*. A torre central foi trabalhada com folhas de alvenaria, sobrepostas umas às outras e com esquadrias em ferro. Os vidros da fachada, entrada e fundo da plataforma são marchetados. O relógio está na porção superior, direcionado para a Avenida Goiás. Seus murais são obra do consagrado pintor italiano Frei Nazareno Confaloni, pioneiro nas artes plásticas, na capital. O



afresco tem temática regional. A área da Estação Ferroviária funcionava como limite entre o que seria o urbano, área parcelada em ocupação, e o rural, chácaras na periferia da cidade. A estação dista 2 km do marco zero da cidade e foi inaugurada em novembro de 1952, na gestão do Capitão Mauro Borges Teixeira. Características do *streamline modern* estão nas marquises onduladas da fachada principal.

4 Conclusão

As cidades e seus múltiplos espaços vêm se tornando locais atrativos para diversos segmentos de mercado. O lazer e o turismo cultural têm se apropriado do patrimônio edificado, tornando-se hoje uma atividade rentável para empresários e prazerosa à comunidade e aos turistas, os quais se enriquecem com a informação e o aprendizado.

Goiânia é uma das únicas cidades brasileiras que reivindica o título de cidade *art déco*, o que torna o guia turístico também muito relevante.

O Iphan produziu um documento chamado dossiê de tombamento, organizado por Celina Manso e pela secretaria de planejamento, em 2004, com informações relevantes para a preservação da memória e identidade da cidade.

Mesmo sem aval da comunidade, que não se vê representada pelo estilo, e sim pela escassez de uma memória coletiva e conexões entre o patrimônio edificado e o sentimento de pertencimento (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020), este guia pode ser utilizado num momento de lazer cultural ou de educação (formal e / ou informal) por educadores, guias de turismo e ou pela comunidade em descoberta de seu próprio patrimônio.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019, o autor do guia foi também um dos responsáveis pelo *Goiânia Art Déco Festival*, um evento que promove o patrimônio, o divulga junto à mídia e às sociedades *Art déco* do mundo, atraindo pessoas de diversas áreas de estudo, com enfoque inter/transdisciplinar de atividades que também abrange a temática *Art déco*, o lazer, a educação e o turismo.

Com a pandemia do novo Coronavírus, em 2020 e 2021, a cidade e seus atrativos, naturais e culturais, fizeram encher a mídia virtual. Redes sociais como *facebook* e *Instagram* lotaram de fotos promovendo a capital goiana, um sentido de nostalgia (volta ao passado) no ar, recordações de espaços da cidade - fotos de bares, igrejas, praças, monumentos e construções



art déco, cinemas, ruas, bairros antigos estão presentes em redes sociais, como: @enosrodrigues, @agetul, @rearq_arquitetura_e_urbanismo, @guiaturisticoartdecogoiânia, @cidinhacanopus, @petso.carvalho, @prefeituradegoiania, @drones_skyview, @rickpaiva.s, @patrimonioculturalgoiania, @trilhandoporgoiasoficial, @gynsualindak, @elysiumsociedadecultural, @venhadescoibirgoias, @goianiafoto, entre outras. Constatamos um gostar mais, um valorizar mais da cidade, muitas postagens de edificações tombadas, ações que podem ser consideradas, um exemplo de educação patrimonial informal.

Em contrapartida, o patrimônio *Art déco* de países como Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá, França, Inglaterra e Argentina já são há anos reutilizados para variadas atividades de lazer e turísticas: roteiros culturais, feiras de antiguidades, exposições itinerantes, leilões de arte e mostra de automóveis antigos, roteiros e mostras de filmes, abertura de museus específicos *Art déco* como o *Museu Berardo Art Deco* (B-MAD), em abril de 2021, em Lisboa, Portugal. Um requinte e glamour que relembram o passado, uma nostalgia que atrai milhares de pessoas, muitos recursos financeiros que geram oportunidades de emprego. Em conjunto e em equilíbrio, Goiânia, em Goiás, Brasil, deve participar desse desafio, que pode render também benefícios sociais importantes, seja criando roteiros dentro da cidade como o Guia Turístico *Art Déco* Goiânia (Fotos 11 e 12) sugere ou eventos locais, seja reformando residências e comércios e retirando materiais publicitários inadequados, preservando o patrimônio edificado, trabalhando a sustentabilidade, a educação patrimonial e a consciência para a cidadania.

Foto 11 e 12 – Capas do Guia Turístico *Art Decó* Goiânia editado em 2021



Fonte: acervo do pesquisador (2019)

Referências

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CHAUL, Nasr N. F. **A construção de Goiânia e a transferência da capital**. Goiânia: CEGRAF, 1988.

COELHO, Gustavo N. **A modernidade do art déco na construção de Goiânia**. Goiânia: Ed. Do Autor, 1997.

COELHO, Gustavo N. **Antecedentes da arquitetura moderna em Goiânia**: mutirão cultural, Goiânia, 1993. Goiânia: Graficor, 2001a.

COELHO, Gustavo Neiva; VALDA, Milena d'Ayla. **Patrimônio cultural edificado**. Goiânia: Ed. UCG, 2001b.

FERREIRA, Jackeline Mendes, Oliveira, Adriana Maria Vaz de. Políticas públicas patrimoniais: o tombamento Art Déco em Goiânia (GO). **Revista Rua**, v. 26, n.1, 2020. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/rua/artigo/ler_artigo/161-1-politicas-publicas-patrimoniais-o-tombamento-art-deco-em-goiania-go. Acesso em: 21 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Pioneira, 1979.



IPHAN. **17 de agosto**: dia do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/901/17-de-agosto-dia-do-patrimonio-historico-artistico-e-cultural>. Acesso em: 21 abr. 2021.

IPHAN. **Monumentos e espaços públicos tombados – Goiânia (GO)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1486/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

LIMA, Rodrigo Félix de. **Guia turístico Art Déco Goiânia**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

MANSO, Celina Fernandes Almeida. **Goiânia art déco**: acervo arquitetônico e urbanístico: dossiê de tombamento. Goiânia: SEPLAN, 2004.

MANSO, Celina Fernandes Almeida. **Goiânia**: uma concepção urbana, moderna e contemporânea – um certo olhar. Goiânia: Edição do Autor, 2001.

MCGREGOR, Robert. **The art deco city**. Napier-NZ: Art Deco Trust, Napier, 1999.

MELLO, Márcia Metran. **Moderno e modernismo**: a arquitetura dos dois primeiros fluxos desenvolvimentistas de Goiânia (1933-1950?1950-1964).1996. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

PIRES, M.J. Levantamento de atrativos históricos em turismo – uma proposta metodológica. *In*: LAGE, B.H.G.; MILONE, P.C. **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Urbanismo. **Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SMU/ADEMI, 1997.

RODRIGUES, José Wasth. **Documento arquitetônico relativo a antiga construção civil no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

SILVA, Rodrigo Lage Pereira; GOMES, CHRISTIANNE L.; ELIZALDE, Rodrigo; BAHIA, Mirleide C.; LACERDA, Leonardo L.L. **Caminhos entre lazer e sustentabilidade ambiental**: uma pesquisa no contexto de pós-graduação latino-americana integra a pesquisa: lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América Latina. Apoio: CNPq (Edital Universal) e FAPEMIG (Programa Pesquisador Mineiro - PPM). Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6325/3211>. Acesso em: 21 abr. 2021.

UNES, Wolney. **Itendidade art déco de Goiânia**. São Paulo: Ateliê Editorial; Ed. UFG, 2001.